



V Congresso Internacional da Corrida

6 e 7 Dezembro

António Fernandes

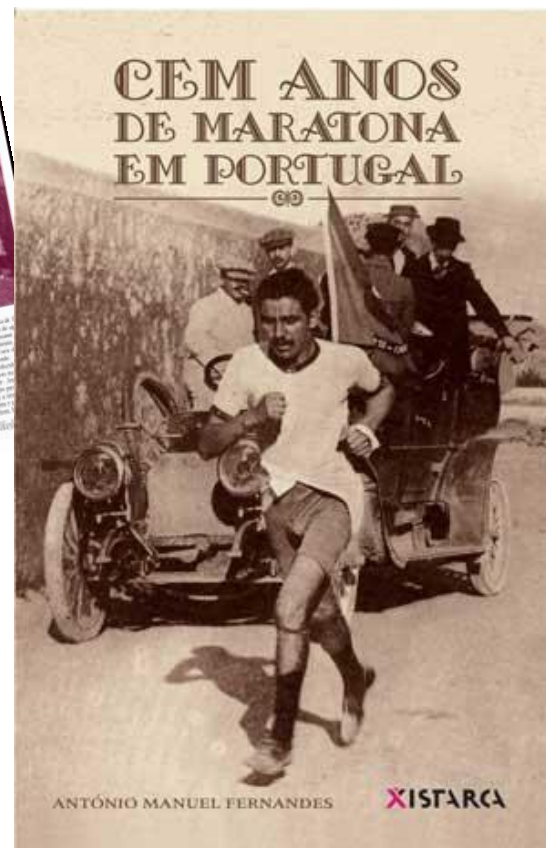


A corrida ao passar por três séculos

Anos 40 e 50



Campo das Salésias, no Restelo. Centenas de pessoas aguardam, com crescente excitação, mais um grande acontecimento. Trata-se da chegada do Campeonato Regional de Fundo (30 km). Ainda antes da entrada no estádio, ao longo da rua, apinha-se uma multidão ávida de aplaudir os seus ídolos. Aí estão, chega o primeiro. A ovação e o entusiasmo são grandes. Alguns minutos depois chega o segundo classificado. Palmas ao vencido e ala arriba que o espectáculo acabou, era o último concorrente! Ficção? Não, meus senhores, eram assim as corridas de fundo no nosso país, nos anos 40 e 50.



V Congresso Internacional da Corrida
Lisboa - 6 e 7 de Dezembro

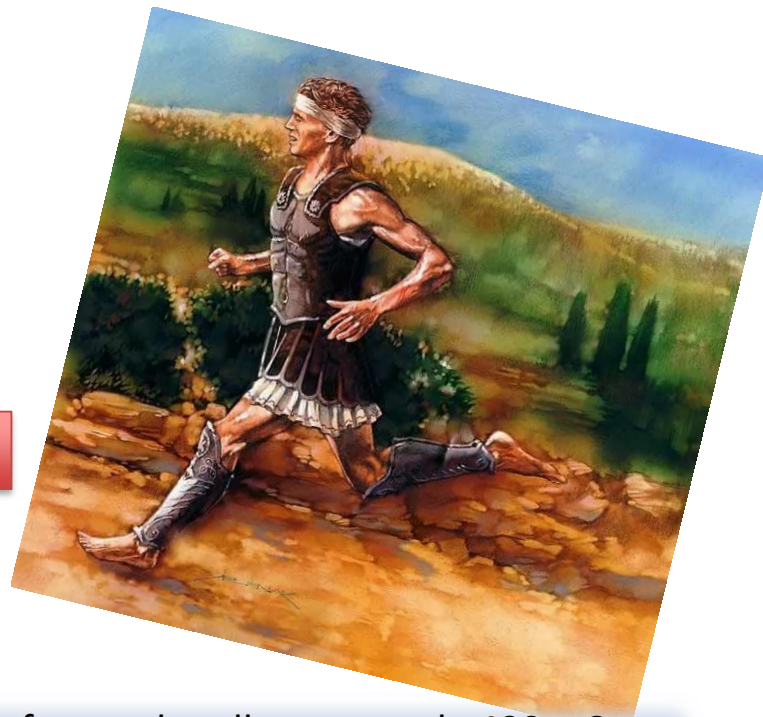


PROGRAMA NACIONAL
DE MARCHA E CORRIDA



FEDERAÇÃO
PORTUGUESA
ATLETISMO

Lenda da Maratona



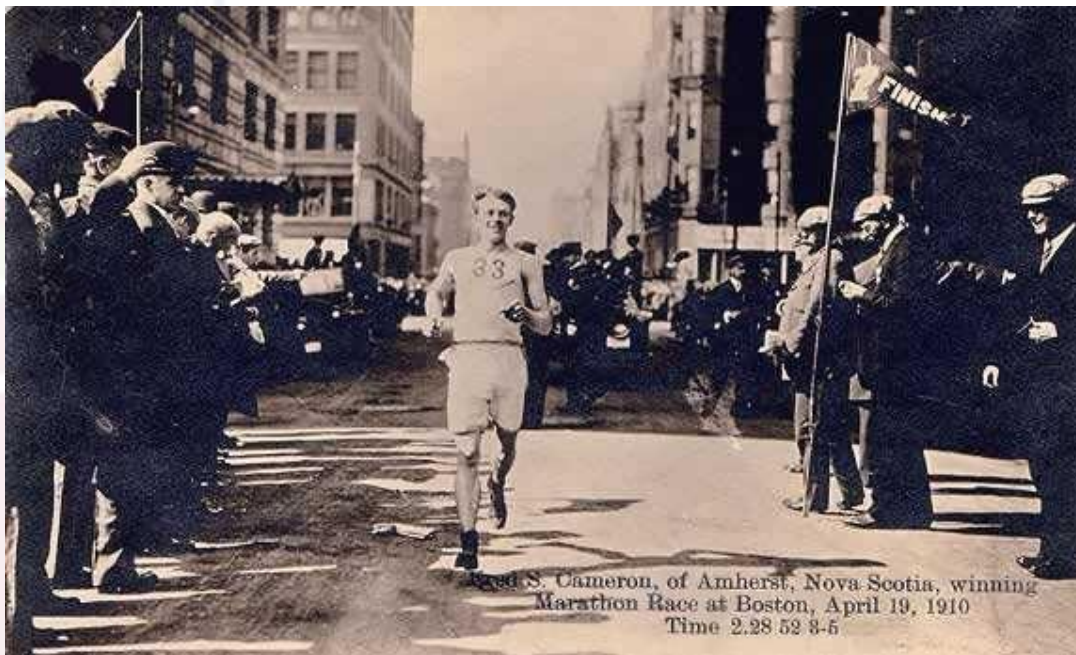
Conta-se que, na sequência de uma famosa batalha no ano de 490 a.C., a cerca de 40 km de Atenas, em que cerca de 10 mil gregos, comandados por Milciades, derrotaram as tropas persas, desembarcadas dias antes de uma frota de centenas de navios, estimadas em mais de 20 mil unidades, um mensageiro grego, Pheidippides, correu de Maratona a Atenas para anunciar a vitória e, em seguida, caiu e morreu.



1896

E foi com base nesta lenda que Pierre de Coubertain incluiu a maratona nos primeiros Jogos Olímpicos. A distância escolhida foi a que separa Maratona de Atenas . Houve duas provas de qualificação, onde viria a estar presente Spiridon Louis que seria o 17º classificado. Perante a ideia de os juízes escolherem os 16 primeiros para a maratona olímpica, o major Papadiamantopulos, conhecedor das capacidades atléticas de Louis, quando este serviu o exército sob o seu comando, fez uma enorme força para que este fosse escolhido, pois provinha de uma cidade, Maroussi, cujos habitantes eram conhecidos pela sua tenacidade.

Graças a esta vontade, Spiridon Louis conseguiu integrar a linha de partida e viria a sagrar-se o primeiro campeão olímpico de maratona. Como o milionário Averoff lhe ofereceu refeições até ao final da sua vida, foi escorraçado do movimento olímpico pois Coubertain era intransigente quanto ao amadorismo.



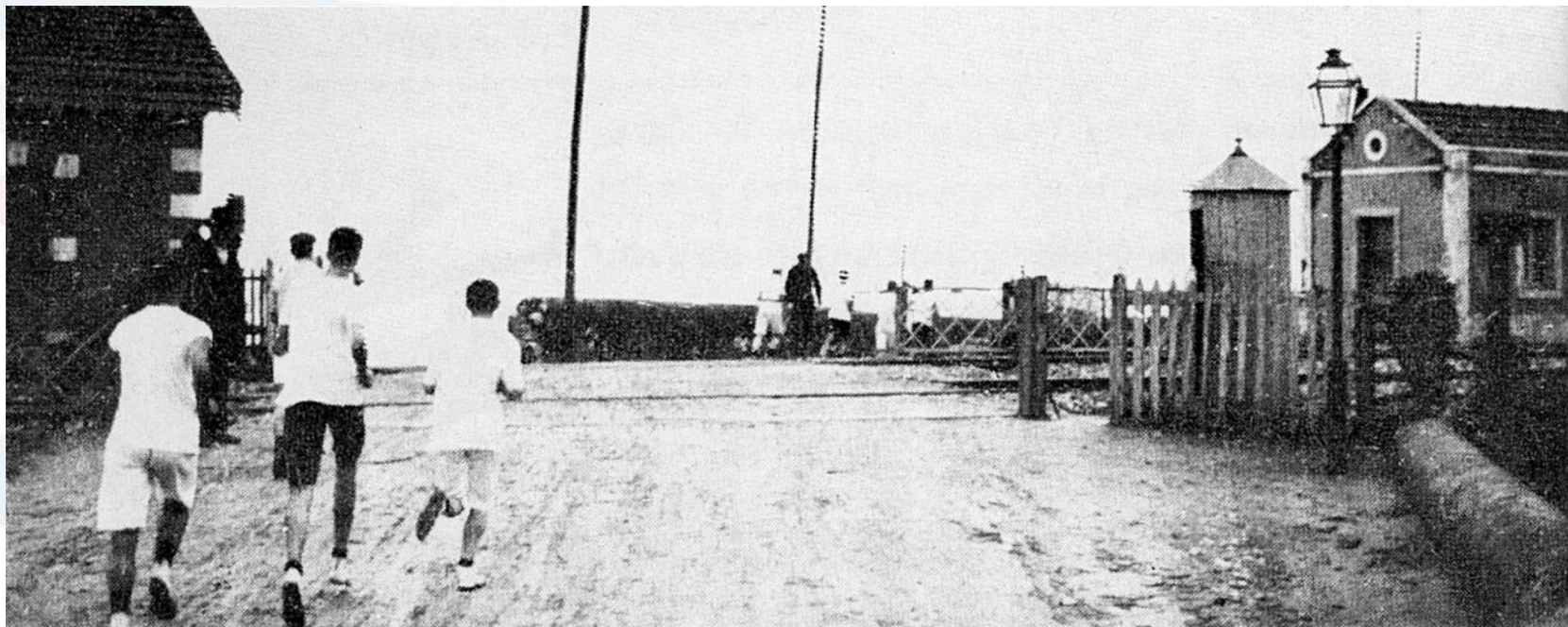
1897

Um ano depois, nos Estados Unidos, onde já havia referência a provas para atletas profissionais, o B.A.A. (Boston Athletics Association), fundado 10 anos antes, realizou a sua primeira maratona, a mais antiga fora dos Jogos Olímpicos.



A verdadeira primeira maratona portuguesa (então na distância oficial de 42.800 metros) com 12 participantes. Lázaro vence, desistem dois maduros. Para os que pensam que pagar para correr é uma moda nova reparem só nisto: em 1911, para entrar na maratona portuguesa o regulamento indicava aos clubes que os concorrentes tinham de ter mais de 18 anos e pagar uma taxa de 1\$00 por cada um; tinham também de apresentar um fiscal e se não o fizessem pagavam multa de 1\$00. Curiosamente, terminaram 22 concorrentes e seis desistiram. Lázaro venceu. Um recorde.

19
11



V Congresso Internacional da Corrida
Lisboa - 6 e 7 de Dezembro





Anos 40

É importante referir, nesta fase, que não havia atletas populares. As competições de fundo que existiam eram oficiais e, por isso, só nela participavam federados. O número de concorrentes era reduzido (nunca passava a dezena) e em 1942 surge a primeira prova de 15 km organizada pela Associação de Lisboa, e que pretendia ser a preparação para o Regional de Fundo (30 km), que se iniciara em 1937 e que, por sua vez, antecedia a maratona nacional em 15 dias ou três semanas. Os nomes repetem-se anos a fio. Manuel Gonçalves, Jaime Mendes, Manuel Dias, Artur Ferreira e, nos anos 50, José Araújo, Claudino Martins, Armando Gonçalves.



1946

«A corrida de maior expressão, já nos finais de 50, era o Grande Prémio de Natal, e mesmo assim sofreu a bom sofrer com as intransigências dos governantes, que por vezes a impediram de terminar nos Restauradores. Costumávamos dizer que os pedestrianistas estragavam as coitadas das estradas».

V Congresso Internacional da Corrida
Lisboa - 6 e 7 de Dezembro



PROGRAMA NACIONAL
DE MARCHA E CORRIDA



1954



Araújo experimentou a maratona em 11 de Abril de 1954 e bateu o recorde de Manuel Dias por mais de nove minutos, numa chegada apoteótica, com milhares de espectadores nas Salésias. Contudo, viria a verificar-se que a distância estava mal medida (tinha menos várias centenas de metros – calcula-se menos 900 metros) e esse recorde deixou de contar como oficial. Valeu a José Araújo o ferro de engomar que era oferecido ao vencedor, para gáudio da sua esposa que levava toda a prova incentivá-lo, num carro descapotável que, no entanto, avariou antes da meta, impedindo-a de assistir ao momento do triunfo!



1966

Quatro anos antes, em Boston, teria lugar a primeira participação feminina na maratona. Era proibida a participação feminina na maratona, mas Kathrine Switzer (inscrita como K. Switzer) alinhou à partida e correu a prova (fica célebre a foto com o director da prova a tentar “tirá-la” da corrida, mas sofreu forte oposição do namorado de Switzer).



Anos 70

Foi altura do chamado atletismo à porta de casa e da estreia da meia maratona da Nazaré, chamada “mãe das meias”.

Também em Portugal proliferaram as organizações, principalmente em meias maratonas, agora já com forte participação de populares. De 146 concorrentes aos mais de 3 mil, caso da Nazaré, a um conjunto de boas provas com mais de mil concorrentes.

V Congresso Internacional da Corrida
Lisboa - 6 e 7 de Dezembro

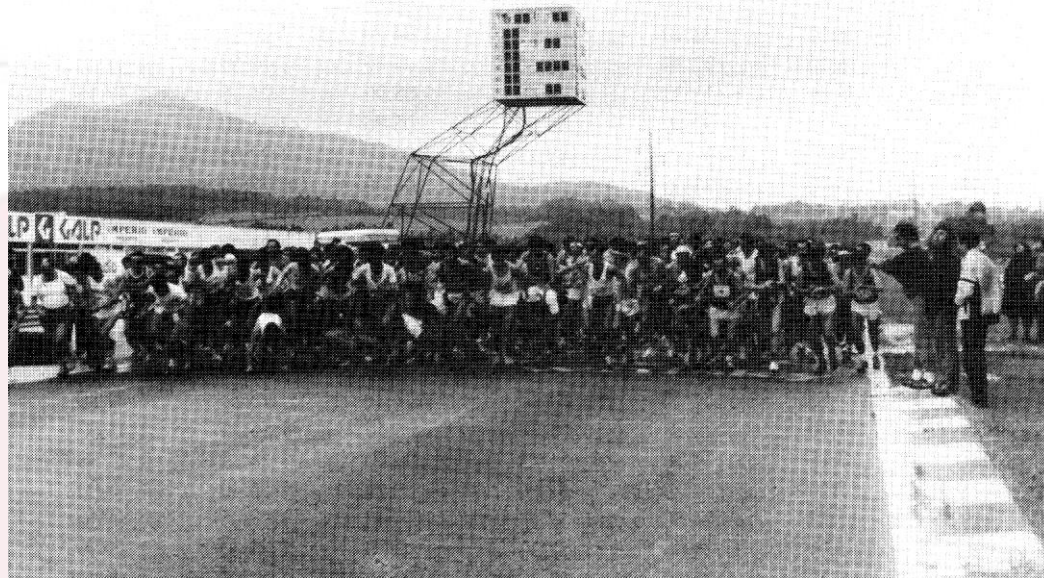


1986

Em 1983 foi criado o Campeonato do Mundo Feminino de Estrada, que também se realizou em Lisboa (1986), e que teve em Aurora Cunha um expoente máximo, 3 vezes campeã mundial e terceira noutra ocasião, enquanto Rosa Mota foi segunda duas vezes. Nestes campeonatos Portugal somou dois títulos, obteve três segundos e um terceiro.



Anos 80



Até que em 1986 surge a maratona de Lisboa. Até aqui, todas as provas de maratona tinham pouca participação e as exceções eram mesmo a prova de 1984 (324 concorrentes) e a maratona da Spiridon, em 1985, com 193 chegados. A edição inaugural da prova registou 153 concorrentes e a partir daí, pouco a pouco, esta prova aumentou a participação enquanto as outras, foi deixando de se realizar, como as maratonas de Torres Vedras, da Associação de Lisboa e da Revista Spiridon.

Anos 90



Regressemos ao presente. Tomemos por exemplo uma de muitas meias-maratonas que proliferaram no nosso calendário desde 1974. Estavam inscritos mais de 1800 concorrentes. Federados serão para aí uns 50. Todos pagaram cerca de 500\$00 (2,5 euros) de inscrição e recebem, mesmo sem vencer, uma medalha, uma camisola, mais umas pequenas lembranças (boné, porta-chaves, uma caneta, um sumo, etc.). O vencedor recebe 500.000\$00 (2.500 euros).

Já correm mulheres - o que seria um escândalo há escassas décadas atrás! São milhares a correr. Meia-dúzia a assistir. É esta a grande diferença, quatro décadas depois..."



V Congresso Internacional da Corrida
Lisboa - 6 e 7 de Dezembro





V Congresso Internacional da Corrida
Lisboa - 6 e 7 de Dezembro

Bibliografia

- “50 Anos da História do Desporto Português”, colecção de fascículos. Edição de “A Bola”. Autores: jornalistas e colaboradores de “A Bola”.
- “A Bola Especial – As Mulheres da Maratona”. Edição de “A Bola”, 1993. Autores: António Simões, António Fernandes, Luís Simões, José Augusto e Manuel Camacho.
- “A Evolução do Treino de Meio-Fundo em Portugal”. Edição e autor: António Campos.
- “Associação de Atletismo de Lisboa – 1929 – 2004 – 75 anos a servir o atletismo”. Edição da AAL, Dezembro de 2004. Autores: Manuel Arons de Carvalho e João Sequeira Andrade.
- “Atletismo em Portugal – 1910-1972”, I Volume. Aparentamentos históricos. Edição Comissão Nacional de Estatística da FPA. Autores: António Mina, Arons de Carvalho, Vitor Gomes da Silva.
- “Carlos Lopes e a Escola Portuguesa de Meio-fundo”. Edição Sá da Costa Editora, 1981. Autor: Moniz Pereira.
- “Companheiros da Minha Estrada”. Edição da Câmara Municipal de Lisboa – Pelouro de Desporto, 2001. Autor: José Man.
- “El Libro del Atletismo Iberoamericano”. Edição da Real Federacion Española de Atletismo, 1998. Autor: Jose Luis Hernandez
- “Glória e Vida de Três Gigantes”, colecção de fascículos. Edição de “A Bola”. Autores: jornalistas e colaboradores de “A Bola”.
- “História do Atletismo em Portugal”. Edição do Clube de Coleccionadores dos Correios, Fevereiro de 2001. Autor: Carlos Paula Cardoso.
- “Ídolos do Atletismo, nº 1 – Moniz Pereira”. Edição da Federação Portuguesa de Atletismo, 2001. Autor: Rodrigo Pinto.
- “Ídolos do Atletismo, nº 2 – Fernando Ferreira”. Edição da Federação Portuguesa de Atletismo, 2004. Autor: Rodrigo Pinto
- “Livro de Honra dos 75 Anos da Associação de Atletismo do Porto”. Edição da Associação de Atletismo do Porto. Autor: Armando Silva.
- “Marathon – History and Statistics”. Edição do COC 6th IAAF World Championship, 1997. Autores: Yannis Theodorakopoulos e Alain Luzernfichter.
- “Maratona”. Edição de Ayrton Ferreira, 1984. Autor: Ayrton Ferreira.
- “Maratona a Roma – cronaca di un secolo”. Edição de Italia Marathon Club, Agosto de 1999. Autor: Carlo Santi.
- “Para a História do Atletismo Português”. Edição da Federação Portuguesa de Atletismo. Autor: Gomes da Silva
- “Os Recordes Nacionais de Atletismo e Outras Histórias”. Edição Prime Books, Junho de 2010. Autor: João Sequeira Andrade.
- “Revista Atletismo”, colecção completa, 1981-2010
- “Revista Spiridon”, colecção completa, 1979-2010
- “XX – O século do Desporto”, colecção de fascículos. Edição de “A Bola”. Autores: jornalistas e colaboradores de “A Bola”.

V Congresso Internacional da Corrida

Lisboa - 6 e 7 de Dezembro





**Obrigado
pela vossa
atenção!**